

# Português não é fácil!

Nuno Capela



**A Língua Portuguesa é, possivelmente uma das línguas mais difíceis de se aprender** em todo o mundo, por essa razão, não só os aprendentes da Língua Portuguesa como língua estrangeira, mas também todos os que a têm como língua materna acabam por cometer erros, sejam na hora da escrita ou da fala. É claro que ninguém precisa de a falar ou escrever como se estivesse sempre num tribunal, dentro de uma convenção ou em qualquer outro encontro formal, porém, devemos falá-la e escrevê-la de forma correcta. Para suscitar o seu interesse por aprender mais, melhor ou ajudar a corrigir alguns erros que possa estar a cometer sem saber, basta fazer uma rápida pesquisa na internet para obter inúmeras informações e esclarecimentos sobre formas incorrectas em que utilizamos a Língua Portuguesa. Da pesquisa que fizemos gostaríamos de destacar alguns erros e curiosidades de palavras que na escrita são facilmente grafadas de forma errada.

Toda vez que disser "**É meio-dia e meio**" você estará errando. Certo é: "**É meio-dia e meia**". Ou seja, meio dia e meia hora .

Não existe a expressão "**à medida em que**". Ou se usa "**à medida que**" correspondente a "**à proporção que**", ou se usa **na medida em que** equivalente a **tendo em vista que**.

O certo é "**a meu ver**" e não "**ao meu ver**".

O certo é "**alugam-se casas**", e não "**aluga-se casas**". Mas devemos dizer "**precisa-se de empregados**", trata-se de problemas. Observe a presença da preposição (de) após o verbo. É a dica para não errar.

Não existe "**preço barato ou preço caro**". Só existe "**preço alto ou baixo**". O produto, sim, é que pode ser caro ou barato. Veja: Esse televisor é muito caro. O preço desse televisor é alto.

"**Você não bebe a champanhe**". "**Bebe o champanhe**". É, portanto, palavra masculina.

Cidadão só tem um plural: **cidadãos**.

"**Coser** significa costurar". "**Cozer** significa cozinhar".

"**Há**" dez anos "**atrás**". "Há" e "atrás" indicam passado na frase. Use apenas "**há dez anos**" ou "**dez anos atrás**".

E muitos outros poderiam estar aqui retratados. Mas, como se estas confusões com a utilização da língua não fossem suficientemente boas para pôr os cabelos em pé de qualquer um, encontramos também, pela enorme quantidade de comunidades e países espalhados por diversos continentes, diferentes formas de expressar a mesma ideia, objecto, local, ...

Brasil	Portugal
A Alzira tira o "fone" do gancho e diz: "Alô?"	Carminho pega no "auscultador" e diz "Estou!"
Banheiro	Quarto-de-banho
Açougue / Açougueiro	Talho / Talhante
Ônibus	Autocarro
Trem	Combóio
Terno	Fato
Meia	6 (seis)
Legal, maneiro	Fixe
Chope	Imperial (sul), Fino (norte)
Quadrinhos	Banda desenhada
No Brasil ficamos resfriados	Em Portugal ficamos constipados

E os exemplos poderiam continuar.

Para finalizar, gostaríamos de salientar que a exposição de todas estas dificuldades não têm, devem ou podem servir de desânimo para a aprendizagem da língua, muito pelo contrário. Pensamos que, ao apresentá-los, fazem parte do processo de aprendizagem, esclarecimento de dúvidas e revelam a complexidade, diversidade e riqueza da evolução de uma língua com mais de oito séculos, que não nos divide pela diferença mas nos une na diversidade.